

**FINOM – FACULDADE DO NOROESTE DE MINAS
ROSILANE NEVES PINTO EUSTÁQUIO
A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NO ESPAÇO ESCOLAR
IPATINGA
2011**

**FINOM – FACULDADE DO NOROESTE DE MINAS
ROSILANE NEVES PINTO EUSTÁQUIO
A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NO ESPAÇO ESCOLAR**
Artigo Científico apresentado a Faculdade de Educação da FINOM, como requisito parcial a obtenção do título de especialista em Psicopedagogia.
**IPATINGA
2011**

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NO ESPAÇO ESCOLAR
Rosilane Neves Pinto Eustáquio[1]

RESUMO

Não se pode negar a importância do brincar, dos brinquedos, dos jogos, para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Através das brincadeiras a criança desenvolve sua coordenação motora, suas habilidades visuais e auditivas, seu raciocínio, sua criatividade e inteligência. É brincando, que se começa entender os limites, as regras, a conviver, a ganhar, a perder, a lidar com a separação, a crescer, a ter autonomia. Portanto o assunto é de grande seriedade, onde profissionais tais como psicólogos, educadores, pesquisadores apontam o brincar como algo indispensável para o completo atendimento das necessidades infantis.

Palavras chaves: brincar, brinquedos, aprendizagem, habilidades, raciocínio.

Introdução

Vivemos numa época em que a criança não tem mais liberdade de brincar como antigamente nas ruas, nas praças, seja por falta de espaços, ou por falta de segurança nos espaços disponíveis. O fato é que as crianças de hoje passaram a brincar menos, pois gastam grande parte de seu tempo na escola ou na soma do tempo da escola com o do deslocamento de casa para a escola. Percebe-se, que a brincadeira voltou-se para o individualismo e a competitividade. Enquadram-se neste grupo de brinquedos os eletrônicos com isso o brinquedo industrializado e a televisão passaram a disputar a atenção das crianças.

Atualmente, grande parte delas sofre com o problema da integração social, tanto na sua interação com outras, quanto com os adultos, por morarem em apartamentos ou ficarem aos cuidados de pessoas despreparadas, dificultando assim o seu desenvolvimento cognitivo, motor, visto que demonstram dificuldades motoras tais como: correr, pular, subir em árvores e outras atividades comuns na infância. O

desenvolvimento social é um assunto importante e deve ser tratado de forma adequada, pois a criança que vive em comunidade adquire valores de grupo. No intuito de valorizar a brincadeira e fazer dela um ponto importante no desenvolvimento infantil, é que surge a brinquedoteca, ajudando a suprir a necessidade de um espaço onde a criança possa se integrar socialmente e vivenciar atividades em um ambiente repleto de ludicidade. A brinquedoteca é um espaço que visa estimular crianças a brincar livremente, pondo em prática sua criatividade e aprendendo a valorizar as atividades lúdicas de uma forma diferenciada, além de preparar o espaço de faz de conta para que seu ambiente seja impregnado de criatividade.

Sabe-se que neste espaço reservado à ludicidade, pode-se avaliar a criança, o seu desenvolvimento através de observação diária, socialização, iniciativa, linguagem, motricidade e de suas potencialidades. É nas brincadeiras espontâneas que se proporcionam oportunidades de transferências significativas que resgatam situações conflituosas pelo educador.

É bom salientar que, este ambiente não significa apenas uma sala com brinquedos, mas uma postura frente à educação, mudando os padrões de conduta em relação à criança. Isto significa abandonar métodos e técnicas tradicionais e buscar o novo não pelo modernismo, mas pela convicção que representa, é acreditar no lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil, proporcionando um ambiente onde o estímulo, a criatividade e resgate de brincadeiras e brinquedos estejam presentes.

Desenvolvimento

Historicamente, a primeira idéia de Brinquedoteca surgiu em 1934, em Los Angeles, para solucionar um problema causado pelo roubo de brinquedos de uma loja, pelas crianças de uma escola municipal. Criou-se, então um serviço de empréstimo de brinquedo (Toy Libraries) como um recurso comunitário, utilizado até os dias de hoje. (CUNHA, 1998).

No Brasil, por volta dos anos 80, começaram a surgir estes espaços. Enfrentou dificuldades para sobreviver economicamente e como instituição reconhecida e valorizada a nível educacional. Esse espaço foi criado com o objetivo de proporcionar estímulos para a criança brincar livremente.

Dentro do contexto social brasileiro, a oportunidade do brincar assumiu através desses espaços, características próprias, voltadas para a necessidade de melhor atender as crianças brasileiras. Como consequência desse fato, seu papel dentro do campo da educação cresceu e atualmente pode-se afirmar com segurança que é um agente de mudança do ponto de vista educacional.

Desde os primeiros momentos de vida, a criança tem necessidade de brincar e com o passar do tempo, chega à idade pré-escolar, onde ela receberá, dentre muitas atividades, as recreativas, as quais irão contribuir para um ajuste físico, mental e social. Nesta fase, a criança deve ser orientada para que tenha consciência do seu corpo, tendo um bom desenvolvimento do equilíbrio, da coordenação global e da

específica, ajudando na aprendizagem da escrita e da leitura e no aumento da capacidade pulmonar, além de estimular a criatividade.

E, em *O lúdico em diferentes contextos* de Santa Marli Pires dos Santos, busca salientar que: “[...] para trabalhar na brinquedoteca é necessário um profissional diferente, o brinquedista, que antes de mais nada deve ser um educador.”

Ao entendermos este novo ambiente chamado brinquedoteca, como espaço atraente, colorido, desafiante, diferente, onde a criança possa estar realmente brincando desenvolvendo assim sua autonomia, iniciativa, responsabilidade, senso crítico, tornando-se pessoa, percebemos a importância de um educador que tenha em sua formação conhecimentos pedagógicos, sociológicos, psicológicos, artísticos, e que tenha acima de tudo uma visão crítica sobre a criança e o mundo que a rodeia.

Além desse novo olhar é necessário que seja uma pessoa sensível, com entusiasmo, determinação, dinamismo, habilidade e empatia, deve também ser preparado, não apenas para atuar como animador, mas também como observador e investigador da demanda dos usuários e do contexto onde ela se situa. O professor é a chave principal desse processo, e deve ser encarado como um elemento essencial e fundamental.

As crianças precisam sentir acolhidas por este profissional, que mostrará o ambiente, os jogos, brinquedos, materiais e recursos disponíveis.

Ao entrar nesse ambiente, a criança deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria e a magia devem ser palpáveis, onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar

Diante disso, este ambiente surge para estimular a criatividade garantindo à criança em qualquer nível socioeconômico e cultural. Entretanto, deve ser preparada de forma criativa, com espaços que incentivem a brincadeira de faz de conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e a vontade de inventar.

Neste local, tudo deve convidar a explorar, a sentir, a experimentar, além de ser um núcleo de apoio pedagógico, onde é livre o brincar, o aprender, os profissionais devem pensar discutir, analisar, investigar e acompanhar de perto o desenvolvimento da criança. Se a atmosfera não for encantadora não será um ambiente prazeroso.

A Brinquedoteca não existe para distrair as crianças. Sua missão é bem maior, onde se reporta à formação do ser humano integral e aos vários períodos da vida que ele atravessa. Ela desenvolve os seguintes objetivos, entre outros, estimula o desenvolvimento de uma vida interior enriquecendo a capacidade de concentração, estimula a operatividade, favorece o equilíbrio emocional, desenvolve a inteligência, a criatividade e a sociabilidade, valoriza os sentimentos afetivos e cultiva a sensibilidade:

Brincando a criança aprende a se colocar na perspectiva do outro e a representar papéis do mundo adulto que irá desempenhar mais tarde, bem como desenvolver capacidades físicas, verbais e intelectuais. (EMERIQUE, 2005, p.07)

Baseado na fala do autor, fortalecer a criança é também fortalecer o adulto, que, ao conseguir preservá-la saudável dentro de si torna-se um ser humano mais íntegro, capaz de amar e usufruir a vida em sua plenitude, pois o seu lado criança representa a sua alma, a sua possibilidade de encantamento.

Os brinquedos foram criados para atender as necessidades lúdicas e afetivas das crianças. Porém, existem crianças com necessidades diferenciadas e que estão inseridas em contextos diferentes. Desde modo, para atendê-las surgiram vários tipos de brinquedotecas que apresentam finalidades variadas:

A brinquedoteca é sempre um lugar prazeroso, onde os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte da magia do ambiente. Todas elas têm como objetivo comum o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar, independente do tipo de brinquedoteca e do lugar onde está instalada, sejam num bairro, numa escola, num hospital, numa clínica ou numa universidade. (SANTOS, 1997,4. p).

Segundo a fala do autor, percebe-se que o ambiente e as atividades oferecidas variam de acordo com a comunidade a que se destinam e com as possibilidades dos organizadores que usam os jogos e brinquedos como estratégias para atingir seus fins.

As funções das brinquedotecas mantêm um elo direto tanto com as crianças como também com contexto na qual está inserida. Entre elas, orbitam as funções: pedagógica, social e comunitária.

A brinquedoteca de cunho pedagógico é a que favorece a possibilidade de escolha de bons brinquedos para subsidiar a utilização dirigida das brincadeiras. Eles são classificados, organizados e catalogados pelas suas características, para que os educadores possam levá-los para a classe e usá-los em determinadas situações de aprendizagem. Favorecer o acesso a brinquedos e aos jogos que normalmente as crianças de baixa renda não teriam possibilidades de contato faz parte da função social da brinquedoteca.

A função comunitária prioriza a apreensão de conceitos como: respeito, ajudar e ser ajudado, cooperação e compreensão, com o auxílio dos jogos em grupo. Como consequência imediata quanto à sua criação, este ambiente pode adquirir várias características conforme a necessidade da comunidade que a originou.

A criação de uma brinquedoteca pode variar segundo o local, instituição mantenedora, faixa etária a que se destina ou até mesmo em relação às finalidades

para as quais ela está sendo criada, considerando fundamentalmente o contexto sócio-cultural onde se insere.

O brincar que até pouco tempo era considerada perda de tempo, ócio, ou coisa sem significado, tornou-se um grande aliado da educação, pois não é uma simples manifestação de uma necessidade, ela passa a ter sentido, a uma ação e reforça a motivação, possibilitando à criança criar e recriar e descobrir novas formas de atuação dentro do contexto escolar.

A situação da brincadeira propicia à criança um melhor conhecimento de si própria e o processo de socialização devido às situações de vida que são vivenciadas com outras crianças. É uma experiência que possibilita demonstrar a personalidade, construir conhecimento, superando-se, esforçando-se, transpondo obstáculos em busca de conhecimento dentro dos aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais. O brincar, portanto é coisa séria e não apenas diversão, sendo que a criança passa a operar com significado, proporcionando situações que desenvolvem a influência, capacidade de deduzir, de levantar hipótese. brio, proporcionando motivação que a inteligência vê que se faz, desenvolvendo sua criatividade, habilidade e imaginação e depois disso, ajudando na aprendizagem da escrita e da leitura e no aumento da capacidade pulmonar, al

No comportamento diário das crianças o brincar é algo que se destaca como essencial para o desenvolvimento e aprendizagem. Dessa forma, se quisermos conhecer bem, as crianças devemos conhecer seus brinquedos e brincadeiras. (OLIVEIRA, 2000.)

O brinquedo é peça fundamental no quebra cabeça do desenvolvimento infantil, sendo muito difícil excluí-lo deste processo. Em situações de brincadeira, a criança constrói a consequência de realidade, possibilitando um maior entendimento da relação e fatos sociais reais.

Atualmente as moradias cada vez mais apertadas e os adultos envolvidos em seus afazeres as crianças não têm um pátio para brincar. Familiarizadas com videogames, televisão e computador, não conhecem o prazer de criar brinquedos com caixinhas e latas, botões e madeirinhas, bonecas de lã, o carrinho de lata e principalmente estão deixando de conviver com outras crianças para mergulharem no mundo surpreendente dos jogos eletrônico da internet.

A ludicidade está sendo estudada como um processo de suma importância no desenvolvimento humano. A brincadeira e o jogo precisam vir à Escola que necessita efetuar um trabalho para tornar os alunos mais confiantes pelos resultados de suas práticas, sabedores de que a brincadeira é benéfica tanto para si mesmo quanto para o próximo, podendo até obter um alcance social de grandes dimensões conforme as ações que adotarem.

A brincadeira não é um mero passatempo, mas sim parceira no desenvolvimento das crianças, promovendo processos de socialização e descoberta do mundo brincadeira.

Contar, ouvir histórias, dramatizar, jogar com regras, desenhar entre outras atividades, constituem meios prazerosos de aprendizagem. À medida que a criança interage com os objetos e com outras pessoas, construirá relações e conhecimentos a respeito do mundo em que vive.

Diante desta realidade, faz-se necessário apontar para o papel do educador a garantia e enriquecimento da brincadeira como atividade social da infância, percebe-se que o professor é a figura fundamental para que isso aconteça. E para isso, é preciso ter espírito aberto ao lúdico, reconhecer a sua importância enquanto fator de desenvolvimento da criança, além de um olhar propício, mais amplo e uma percepção aguçada para observar os alunos, em seus aspectos cognitivos e das habilidades básicas.

Conclusão

A brinquedoteca e o brincar, hoje têm sua importância por estudiosos, educadores e organismos fundamentais, além de ser entendido com um novo pensar pedagógico. É também uma oportunidade apresentada ao educador consciente, aos líderes da sociedade, oferecer para as crianças uma educação de qualidade, trazendo de volta o direito de ser criança, pois aprendem enquanto brincam, através do jogo, do brinqueado, da brincadeira, e se desenvolvem espontaneamente.

O fato de estarem em espaço livre onde a autonomia é privilegiada, assim como a escolha das brincadeiras de interesse, nota-se que as relações interpessoais se intensificaram, ampliando o reconhecimento e o convívio com as diferenças entre o eu e o outro. Exercitando assim, a conduta ética e moral, e o equilíbrio nessas relações, através da imitação das ações cotidianas tanto das vivências de seu mundo particular, quanto do convívio, formando seu ponto de vista, aprendendo aceitar regras do jogo, aceitando opiniões dos parceiros, tomando iniciativa e decisões.

Essas habilidades são necessárias ao adulto criativo, crítico, competitivo e flexível numa sociedade globalizada, que exige profissionais empreendedores em troca da abertura de um mercado de trabalho promissor. É necessário auxiliar no desenvolvimento social, principalmente em relação às classe menos favorecidas.

A brinquedoteca possibilita um caminho possível para o desenvolvimento infantil, através das atividades lúdicas realizadas visando à formação de cidadãos. Essa é uma das formas da criança explorar, experimentar e conhecer a realidade que a circunda.

Portanto, cabe a sociedade discernir estes conhecimentos para ampliar os estudos referente às brinquedotecas, conduzindo assim meios que possam possibilitar às crianças um futuro promissor com oportunidades promissoras.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo: Maltese, 1994.

EMERIQUE, Paulo Sérgio. Brincaprende: dicas lúdicas para os pais e professores. São Paulo: Papirus, 2005.

SANTOS, S. Marli. P. dos. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2000

[1] Graduada em Pedagogia pela FUNCEC – Fundação Comunitária, Educacional e Cultural de João Monlevade, aluna do curso de Pós Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia da FINOM, atua como professora nas séries iniciais na Rede Estadual de Ensino de João Monlevade – MG.

